

TEATRO AO ENCONTRO DO POVO

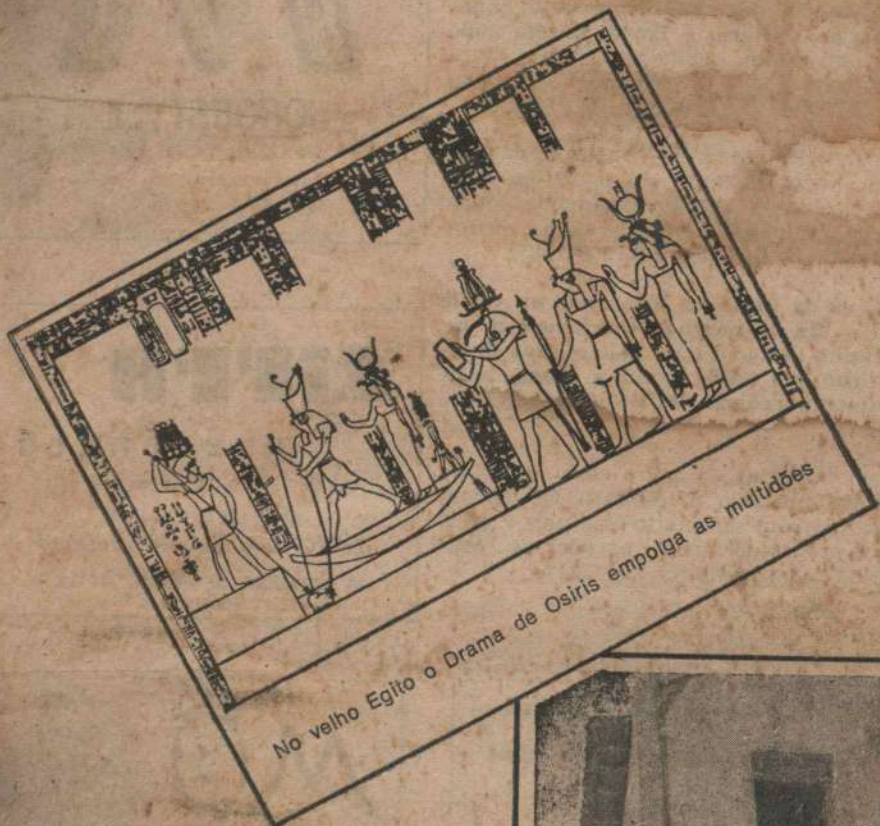
PELA RENOVAÇÃO POPULAR
DO TEATRO NACIONAL

Por uma abertura cultural
Órgão do movimento

Teatro ao Encontro do Povo

Rio de Janeiro — Ano 2 — N.º 6 — Fevereiro de 1974

5.000 ANOS DE TEATRO AO ENCONTRO DO POVO



No Brasil de hoje o movimento "Teatro ao Encontro do Povo" leva o teatro às ruas, praças, favelas, morros, fazendas, etc. de todo país

BIBLIOTECA-CENTRAL DO
ESTUDANTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
D.C.E. - U.F.V.

4 4 74

ATENÇÃO:

A PARTIR DE MAIO O JORNAL "TEATRO AO ENCONTRO DO POVO"
ESTARÁ NAS BANCAS DE TODO BRASIL

(CATEGORIA INTERNACIONAL)

Offo

MODAS PARA HOMENS

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Peçanha n 23 — Tel. 242-8409

Rua Alcindo Guanabara, 5-C (Cinelândia)
TEL. 242-4205

Rua da Assembléia, 76 — Tel. 252-3693

Sara Lebelson
Tem Uma Novidade
Sensacional
Para Você
S. LEBELSON
boutique
 Visconde de Pirajá, 156
 Loja D
 TEL. 267-4670

MARILU
INDICA

NÃO SE FIA
NA NOVIDADE
DE ONTEM,
QUEM PODE
CRIAR HOJE

É por isso que a equipe técnica de MONTPARNASSE JORGESTYLE (arquitetos, decoradores, desenhistas) renova constantemente suas criações, respaldada por muitos anos de experiência. DECORAÇÃO É COM O CASAL!

MONTPARNASSE



JORGESTYLE
 Aberta até 22 horas, à vista desconto 15%, pagamento em 5 cotas.
 RUA SÃO CLEMENTE, 72
 Tels.: 246-1591 — 246-0923

...ir a ...
 ...opolis, o Hotel São Moritz, do cap da indústria hoteleira, Emilio Lourenço de Souza, faz sempre juz ao seu renome. Engastado num maravilhoso panorama alpino, com instalações e serviços primorosos, atende sempre uma clientela de escol. Na passagem do ano promoveu-se nas dependências do hotel a apresentação dum reisado, em formas autênticas do folclore regional e homenagem as nossas mais caras tradições nacionais. Otto e Florence assistiram e aplaudiram, o sucesso foi geral.

Se seu problema é bolsa, seja de napa, seda ou tartaruga, se você quer o mais fino do fino, com bom gosto e aquele acabamento, sua solução é Mario e Leyla. Fazem tudo sob encomenda, criam, inventam, melhoram, tanto para boutiques como também para você. E ainda mais... você vai achar barato. MARIO e LEYLA (Santa Clara, 33 s/302).

Para quem queira conhecer este pedaço de Suíça brasileira, as reservas no Rio são pelo Tel. 225-7233.

Antônio Alves, com sua alfaiataria em constante expansão, dá preferência ao jaquetão, tanto do ponto-de-vista estático como do prático, e para o verão recomenda roupa branca, sempre elegante e adaptada ao nosso clima. Antônio Alves (Copacabana, 661 — 2.º and. Tel. 255-3985).

Atenção, muita atenção presidiárias, prisioneiras: A Cadeia está em liquidação. A Cadeia liquida seus sapatos a partir de 15 de fevereiro. Atenção: A cadeia!

Dizem que beber água da fonte da juventude ou vestir a famosa camisa Zurú — dá na mesma — rejuvenesce no duro. A Zurú está lançando também uma policrômica linha de saídas de praia de brim, em estilo cigano e roupas para crianças, tudo em confecção própria. ZURÚ (Santa Clara, 98-H — Galeria Kennedy).



Nifty é a última palavra em moda masculina. Agora sob nova direção com modelos e confecção própria — com um toque bem pessoal. Nifty (Rua Barata Ribeiro, 774 — H).

A última pedida em pulseiras de couro com contas ou tipo relógio você encontra no Leila Artesanato. Os brincos e gargantilhas de prata também são muito originais e criativos. E quem sabe você pregere brincos e cordões de coração. LEILA ARTESANATO (Santa Clara, 33 / 311).

ZIPPO

presentes
 Quadros — Acrílico — Cerâmica
 MIL NOVIDADES
ZIPPO tem aquele presente
 AV. ATAULFO DE PAIVA, 725 L.J. B
 LEBLON

PERSONALIDADE
 FASCÍNIO E BELEZA
 COM ÓCULOS DA

GIpsy
OTICA

Novidades em receituário — Esporte
 QUALIDADE MÁXIMA — MELHORES PREÇOS
COPACABANA, 664 LOJA 14 — TEL. 255-3281
 GALERIA MENESCAL

CAMA, MESA, BANHO e LINGERIE
 Distribuidora de Produtos
 Texteis Ltda.
 Atacado e Varejo
 Diretamente da Fábrica
Av. Copacabana, 680/1210
 Tel.: 235-3829

Malhas
 Ginástica
 Balle: — Teatro
 Biquínis — Blusas
 Confeções
 Atacado e varejo
 Homens — Senhoras — Crianças
MIGUEL LEMOS, 41/307
 256-5545 — À noite

Confraternização do Teatro de Rua

O Teatro ao Encontro do Povo promoverá em Julho e Agosto de 1974 na Guanabara a 1a. Confraternização Nacional do Teatro de Rua.

Ainda em tempo de apresentar suas sugestões para o regulamento que está sendo elaborado.

Virão grupos teatrais de todo o Brasil para fazer no Rio suas apresentações ao ar livre, na praça pública.

Pedidos de informações e sugestões dirigir-se ao TEP.
 Caixa Postal 12.193 — ZC-07 — 20.000 — Rio — GB.

união de óticas

FÁBRICA DE ÓCULOS
 Rua do Catete, 347 Loja 9
 Rua Siqueira Campos, 143 Loja 5/6
 R. Carlos de Vasconcellos, 125 Loja D
 Venda direta ao consumidor
 Aviamos receitas médicas

Teatro ao Encontro do Povo

TEATRO AO ENCONTRO DO POVO — é um movimento de renovação teatral e abertura cultural lançado e dirigido por Otto e Florence Buchsbaum. Os grupos filiados ao TEP fazem teatro em quaisquer circunstâncias, na rua, nas praças, em morros, favelas, escolas, quartéis, vilas de pescadores, fazendas, engenhos, fábricas, igrejas, afinal em qualquer lugar onde há condições de reunir uma assistência. O TEP teve seu início em Santos em 1967, expandiu-se para outras cidades, outros estados e atualmente encontra-se em fase de expansão nacional e continental.

O TEP apela para todos que queiram colaborar na sua abertura cultural, para entrar em contato com o movimento através da Caixa Postal 12.193 ZC-07 — 20.000 — Rio — GB.

rô-pa

Ninguém passa sem rô-pa
 AV. COPACABANA, 687
 (embaixo do Grande Hotel Canadá)

EXPEDIENTE
 Publicação cultural da campanha "Teatro ao Encontro do Povo", dirigida por Otto e Florence Buchsbaum
 CAIXA POSTAL 12.193 — ZC-07
 20.000 RIO DE JANEIRO, GB
 Composto e impresso na
JB INDÚSTRIAS GRÁFICAS LTDA.

PARA ANUNCIAR
 EM
Teatro ao Encontro do Povo
 TELEFONE PARA 255-2506

YORK TAPEÇARIA
 CORTINAS — BANDEAUX
 Borlas — Passamanaria
 RUA BARATA RIBEIRO, 668-B
 Tel. 257-8821

5 000 anos de "teatro ao encontro do povo"

de Tales Lima

Quando numa pracinha de um subúrbio qualquer, o bumbo chama o povo; quando numa fazenda pelo interior afora vai se convidando os colonos, os sitiantes, e quando depois é apresentada uma peça de teatro inteiramente gratuita surge sempre a mesma pergunta: "Por que vocês fazem isso, o que vocês ganham com isso?" Não é fácil responder numa sociedade de consumo, que está se consumindo a si mesma, porque alguém faz algo sem lucro, sem proveito material. O povo depois acaba se acostumando, acha bacana e continua não entendendo. Os mais moços muitas vezes entendem, tanto assim que afluem e perguntam: "Será que neste tal treco de teatro eu também posso fazer qualquer coisa?" Claro que você pode, nós dizemos sempre, no Teatro ao Encontro do Povo todos podem fazer tea-

tro, não precisa ser doutor nem bacharel em teatro. Nosso teatro é para roceiro, para operário fazer... A maioria que faz o teatro de rua é estudante, estudante tem tempo, estudante ainda não pensa só em dinheiro; mas vocês todos são bem recebidos. Para representar a vida do povo — é bom ser povo mesmo.

Assim o nosso teatro vai rolando pelas ruas e praças, nas calçadas, nos coretos, num palanque improvisado, em cima de um caminhão e o povo se reúne em torno, às vezes bastando olhar pela janela para assistir.

Quem começa a fazer teatro de rua, não tem saudade das salas fechadas, do teatro aprisionado entre quatro paredes, do teatro dos aplausos corteses e dos entusiasmos mornos. Na rua tudo é diferente, o Sol e a Lua são testemunhas e cinco mil anos de

tradição de teatro do povo, participante, atual, ruidoso, faustoso — aquece o sangue nas nossas veias.

Teatro ao Encontro do Povo é a abertura, é o exemplo. A arte limita a vida, a vida limita a arte. Quem fecha seu teatro para poucos, por melhor que este teatro (talvez) possa ser, dá o exemplo para a sociedade fechar-se por sua vez.

Ninguém com um teatro fechado (fechado para um pequeno círculo de assistentes — para os artistas) pode pugnar por uma sociedade aberta. Quem deseja uma abertura, quem quer uma sociedade livre, democrática, com oportunidades para todos, quem quer ter um papel nesta luta, precisa dar o exemplo na sua própria esfera de atividade.

Não adianta chiar — o bobo do rei continua o bobo do rei.

As abelhas — um coletivismo biológico

De Ruiz Llabrés

Considera-se geralmente as abelhas como insetos sociais. No entanto nada é mais longe da verdade. De mais de 10 mil espécies de abelhas conhecidas e classificadas, menos de 500 são de caráter gregário, sendo as outras abelhas solitárias. Somente quatro espécies de abelhas melíferas são domesticadas e assim disseminadas pelo mundo todo.

Os indivíduos pertencentes a estas espécies domésticas são, a exemplo das formigas e dos cupins, incapazes de subsistir sozinhos. Pode-se dizer até que a colmeia é um ser vivo, um organismo, enquanto as abelhas são apenas células.

A abelha individual respira como qualquer outro inseto, mas a colmeia tem sua respiração própria. Quando é necessário renovar o ar da colmeia, centenas ou milhares de abelhas começam a bater as asas num ritmo igual e produzem assim uma corrente de ar que areja totalmente o interior da colmeia.

A abelha, como a maioria dos insetos, é poiquilotérmica, isto é, a temperatura do seu corpo corresponde à temperatura ambiente. No entanto, quando um certo número de abelhas se reúne num espaço fechado, seu instinto grupal rapidamente as induz a formar um bolo, cuja temperatura interna é de 31 a 32 graus, a temperatura normal das colmeias. Para produzir este fenômeno são necessárias cerca de 30 abelhas.

Podemos verificar que as diferenças entre a abelha-indivíduo e o coletivo são profundas. Vejamos — a abelha isolada se guia por um fototropismo, sente-se atraída pela luz sendo assim induzida a abandonar a colmeia e dedicar-se à coleta de pólen. O agrupamento

de abelhas se mantém em relação à luz, ou indiferente ou hostil.

Da mesma maneira a abelha isolada não tem nenhuma espécie de iniciativa. Diante de uma nova situação, o poder de decisão tem caráter grupal. As abelhas se reúnem, num mínimo de 60, e tomam a decisão. Num único caso de emergência, quando alguém penetra na colmeia, basta a presença de cerca de 10 abelhas para resolver atacar os invasores. Havendo menor número de abelhas, qualquer invasor pode atacar impunemente a colmeia, pois ele só será atacado quando o número de abelhas presentes chegar a cerca de 10.

Em geral se pode dizer que a abelha individual é um animal estúpido e só a colmeia tem inteligência.

A este caráter biológico-social das abelhas melíferas se subordina a totalidade da sua vida. Disso surgem a divisão de trabalho e as mudanças fisiológicas de acordo com as necessidades do coletivo; mudanças estas que são reversíveis de acordo com as exigências da vida da colmeia.

Ficou provado que as colmeias não só possuem uma inteligência coletiva, mas também memória coletiva. Uma memória que só funciona com a presença de um grande número de indivíduos, um mínimo de 60, que são indispensáveis para uma reunião de "consulta e decisão."

A vida gregária em outras espécies animais e no homem tem caráter totalmente diferente. O coletivismo humano não tem caráter biológico e instintivo. No homem, o indivíduo tem maior, igual ou menor inteligência do que o grupo, dependendo das ca-

racterísticas de uma organização planejada. Em certos grupos sociais, a inteligência e a capacidade de decisão coletiva se nivelam por baixo e se adaptam aos padrões do indivíduo menos capaz pertencente ao coletivo.

Por isso a comparação entre as organizações humanas e as dos insetos sociais, devem a t e n t a r acuradamente para as profundas diferenças existentes. Resta saber se um coletivo do tipo humano jamais possa alcançar a perfeição dos coletivos biológicos e instintivos dos insetos sociais. E resta saber também se esta perfeição é desejável ou se significa o 1984 de Orwell chegando.

Algumas conclusões importantes possivelmente podem ser tiradas de uma história das sociedades de insetos. Pois evidentemente as sociedades de insetos são o ponto final (provisório, pois a evolução continua) de um longo processo. Se este processo representa um progresso ou uma involução é difícil de responder. Pois vejamos, a abelha solitária, individualmente é infinitamente superior à abelha gregária.

Eis novamente um convite para pensar.

A tentativa de uma história das sociedades de insetos será objeto de um dos próximos artigos de Ruiz Llabrés.



TUDO EM MALHAS
Para homem, senhora e criança

**VENDAS DIRETAS
A PREÇO DE FÁBRICA**

MATRIZ

Rua São Clemente, 32-A — Tel. 246-6734
— Botafogo

FILIAIS

R. Teixeira de Melo, 81-A — Tel.
287-3785 — Ipanema
Rua Uruguai, 156 — Tel. 258-3786 —
Tijuca
R. Hilário de Gouveia, 74-A — Tel.
255-1270 — Copacabana

Bolsas no Vestibular

E' com o



curso

Gallotti

Biomédica - Tecnológica
Humana

COPA - CENTRO - METER
Tel.: 242-8402

Inscrições abertas e gratuitas
RUA ÁLVARO ALVIM, 37
4.º andar

ACADEMIA NINA VERCHININA

GINÁSTICA E

DANÇA MODERNA

R. SIQUEIRA CAMPOS, 43

Salas 528 — 532 — 536



CURSO

MIGUEL COUTO

Sófocles — guerra e peste

De Otto Buchsbaum

A vida mais feliz e realizada tem também suas sombras. Todos os períodos de paz e euforia que a História registra tiveram seu fim. Assim aconteceu também com Sófocles, que viveu vida plena e feliz no período áureo da história grega, chamado século de Péricles.

A tragédia pessoal, a tragicidade em volta, o conflito de consciência se não são condições indispensáveis para um grande poeta trágico, são sem dúvida estímulos para um aprimoramento.

O início da Guerra do Peloponeso, que a partir de 431 a. C. opunha Atenas a Esparta, foi o fim da fase plácida da vida de Sófocles. Para Sófocles como dramaturgo, a guerra fratricida resulta na sua maior obra, *Édipo Rei*, a tragédia mais perfeita da antiguidade clássica.

Édipo Rei aborda um dos temas mais ricos da história da dramaturgia. Temos aí o homem diante do destino, diante da fatalidade. As boas intenções se esboçam diante do predeterminado. O subconsciente culposo aparece numa das primeiras investigações criminais que a literatura registra. O investigador acima de qualquer suspeita localiza em si mesmo o criminoso e a origem do mal.

A peça tem como base fatos anteriores que fazem parte dos velhos mitos gregos. Um oráculo proibiu a Laos, Rei de Tebas, de ter descendência. Se tivesse um filho, este iria matar o próprio pai e casar com a própria mãe. Apesar disso Laos e sua mulher Jocasta tiveram um filho. Para enganar o oráculo, Laos manda um escravo levar a criança às montanhas de Citeron e lá abandoná-la. O escravo, por compaixão com a criança e cumprindo assim o que o destino prescreveu, entrega a criança a um pastor de Corinto. Políbio, o Rei de Corinto, que não tem filhos, adota o recém-nascido, que recebe o nome de Édipo, e educa-o como se fosse seu próprio filho.

Édipo se torna homem e por sua vez vai consultar o oráculo de Delfos. A resposta que recebe é que matará o pai e casará com a própria mãe. Em consequência foge de Corinto, pois julgando Políbio seu pai, pretende fugir do destino marcado. No seu caminho encontra Laos e num conflito mata-o, sem evidentemente saber que se trata do seu pai. Chegando a Tebas vence a Sfinx, um monstro com corpo de leão e cabeça de mulher. Por ter libertado Tebas do monstro, os tebanos oferecem-lhe a realeza em lugar de Laos e

assim ele casa com Jocasta. A profecia desta maneira cumpriu-se inteiramente, apesar da vontade dos envolvidos de contrariá-la.

Édipo, como marido de sua mãe, tem com esta quatro filhos: Etéocles e Polínice — Antígona e Ismênia.

Aí começa o drama de Sófocles. Em Tebas grassa uma terrível peste, homens e mulheres morrem em massa. O povo suplica ao Rei que salve a cidade. Édipo manda Creon, seu cunhado, a Delfos para consultar o oráculo. A resposta é: A cidade sofre pelo sangue derramado e terá que ser purificada pelo castigo do culpado. Trata-se evidentemente do assassinato de Laos. Édipo procura o culpado. Através da investigação, Édipo se convence da sua dupla culpa como parricida e incestuoso. Jocasta se mata e Édipo cega a si mesmo.

Em qualquer obra há sempre uma certa gama de possibilidades de interpretação. A visão do autor não é a única válida. No caso de uma tragédia da complexidade de *Édipo Rei* as possibilidades de interpretações antigas e modernas tem uma variedade toda especial. Mas para uma real compreensão da obra, é necessário fixá-la no tempo e no espaço, procurando entender seus porquês. No caso de *Édipo Rei*, este relacionamento com o seu tempo e os acontecimentos históricos é especialmente necessário e compensador.

Édipo Rei provavelmente foi apresentado nas grandes Dionísias em 429 a. C. Dois anos antes irromperia a guerra do Peloponeso. Atenas continuava sob a direção de Péricles, o maior estadista grego do seu século. Antes de a guerra irromper, os espartanos tinham exigido dos atenienses que expulsassem Péricles, por causa das maldições que pesavam sobre a família dos Alcmenidas, à qual Péricles pertencia. A pretensão espartana foi repelida, mas certamente no ambiente de superstições dominante deve ter causado certa impressão.

Na guerra entre Atenas e Esparta cada um dos países seguia uma estratégia própria. Esparta atacava por terra, Atenas usava sua superioridade marítima para atacar as costas do Peloponeso. Péricles, ciente de não poder enfrentar os espartanos em terra, abandonou toda Ática à investida inimiga, retirando as populações rurais para dentro dos muros que protegiam Atenas e seus dois portos, Pireus e Faleron.

Como resultado da grande concentração humana dentro dos

muros de Atenas, irrompeu uma epidemia de peste que ceifou grande parte da população. Dois filhos de Péricles também pereceram. O povo atribuiu as culpas a Péricles, que foi destituído dos seus cargos.

Quando em março de 429 a. C. o *Édipo Rei* de Sófocles foi apresentado nas Grandes Dionísias, o povo ateniense, acostumado de ver no teatro um instrumento político, imediatamente notou a relação Édipo-Péricles. O paralelo entre as maldições sobre Édipo e Péricles, a peste que assolava a cidade, a morte dos dois filhos de Péricles que permitia um paralelo com o destino dos filhos de Édipo — tudo isto tornava o caráter político da peça evidente.

Sófocles parece que quis dizer que pelo bem de Atenas era necessário livrar-se de Péricles.

Sófocles foi sempre grande amigo de Péricles, a quem devia importantes cargos oficiais. Será que o poeta sinceramente convicto da necessidade de assim salvar Atenas, colocara os interesses da cidade acima dos laços de amizade? Ou simplesmente se convencerá que a época de Péricles já passara e quis em boa hora aderir às hostes do rico Cleon, que estava em ascensão?

Outro fator deve ainda ter influenciado. Sófocles era grande proprietário na sua vila natal, Colono, situada ao Norte de Atenas, bem próximo aos muros da cidade. Sua "branca Colono" caiu nas mãos dos saqueadores espartanos e Sófocles deve ter observado dos muros da cidade suas casas queimando. Nesta hora sua disposição com relação a Péricles deve ter mudado.

Édipo em Colono sua obra de velhice, parece ser também resultado da sua associação de idéias Édipo-Péricles. Ele culpava a estratégia de Péricles pela destruição das regiões rurais de Ática e acima de tudo pela destruição de Colono, sua vila natal. A vinda do velho Édipo a Colono, parece ser a volta do criminoso ao lugar do crime, embora predomine na peça um ambiente de perdão e expiação.

Édipo Rei, desde a antiguidade é considerada a peça mais perfeita de Sófocles. Mesmo assim não conseguiu prêmio algum, tendo sido o vencedor do ano, Fílocles.

A explicação é simples. Por ocasião da apresentação de *Édipo Rei* já se havia consumado a reviravolta da opinião pública em favor de Péricles, que foi reconduzido ao Governo. A peça, que

era um ataque a Péricles, tornara-se politicamente inconveniente, o que tornou impossível sua premiação.

Mas *Édipo Rei* tem também um profundo sentido ritual. Neste sentido, o paralelo Édipo-Péricles se amplia e comporta uma comparação com Dionísos o deus-rei-herói-vítima, o bode-expiatório, desmembrado em holocausto.

Édipo Rei tem sido citado por muitos como exemplo perfeito de um teatro descompromissado, de um teatro que trata só dos mais profundos problemas da condição humana. Uma leitura atual podemos fazer acreditar nisso. Por isso é tão necessário fixar a peça no espaço e no tempo. Assim mostramos que a peça política de ontem, a peça engajada, escrita ao sabor das circunstâncias do momento, tornou-se o exemplo do teatro existencial de hoje. A revolta que Sófocles sentiu quando viu sua Colono queimar, o fantasma da peste em Atenas, a ameaça do inimigo diante dos muros — tudo isto está esquecido — mas impulsionou Sófocles a realizar com seu *Édipo Rei* uma obra-prima em forma e conteúdo, conseguindo assim contribuir com mais uma peça para o "teatro descompromissado" que alguns almejam.

O presente artigo tem como base a obra em elaboração *História do Teatro Mundial* de Otto Buchsbaum. Esta série histórica prosseguirá no próximo número.

HP *Quebratur*
COMÉRCIO E DECORAÇÕES
LTDA.

ABAJURES

OS MAIS BONITOS E
CRIATIVOS DO RIO!

MONTADOS EM PEÇAS
ANTIGAS E MODERNAS.
VASOS "CHINA",
PORCELANAS, METAL,
CERÂMICA ETC.

RUA BARATA RIBEIRO, 344 -
S/201 TEL. 235-1858

William
Kaufmann Decorações



Armários embutidos — Estantes — Móveis Laqueados — Camas
Duplas — Colchões Ortopédicos — Fabricação Própria
Rua do Catete, 137 — Tels.: 225-0787 — 265-6851 — 265-6850
Rua do Riachuelo, 44-A — Tel.: 242-8375

MÓVEIS LAQUEADOS
ESTOFADOS MODERNOS
CAMA REDONDA



O círculo mágico do verdadeiro descanso

COLORMÓVEL móveis e decorações
RUA DO CATETE, 141-A — Tel.: 225-5812

Com luz suave
embutida
Colchão de espuma

Seção de cartas

(Escreva para Caixa Postal 12.193 — ZC-07 — 20.000, Rio — GB)

Francisco Martins Campos (Usina do Estreito) ... li o artigo de Sérgio Cabral em *Esquema Carioca* no *Diário de Notícias*, peço uma assinatura do jornal TEP e gostaria imensamente de tomar um maior contato com o movimento...

Além da sua, recebemos mais cinco cartas em consequência do artigo de Sérgio Cabral. Tanto você como os demais já foram atendidos.

Candida Moreira (Vitória, ES). Sim, você esteve sumida, mas reapareceu. Já tomamos contato também com o Araruna. Abraços.

Ariadne Franco (Rio Claro, SP). Acho o jornal uma fofura e isto sig-

nifica que para mim e para todo o pessoal do teatro o jornal é bom, útil, aproveitável, agradável, bonito (por que não), tudo isso junto ou sei lá, é isso aí!

Ariadne, ao ser chamado "bonito" o jornal enrubesceu. Grato pelos conceitos, dava vontade de transcrever a carta toda. O número "um" extraviado estamos mandando para você.

Perazio Sterck (GB) ... todos artigos são bacanas, mas o que mais me impressionou foi o de Ruiz Llabrés — *Violência*.

Ruiz Llabrés agradece e vai voltar ao assunto. Grato pelos conceitos da

sua carta. Escreva sempre e boa sorte.

Clemente Padim (Montevideu). Grato pela remessa do *Ovum* que é interessantíssimo. No próximo número vamos reproduzir algo.

Carlos Alberto Vercosa Silva (Londrina, PR). Recebemos *Chicotas e Salmoura*. Gostei. Aguarde carta.

Anamaria Bernardes Souto (GB). Acho maravilhoso como vocês podem fazer um jornal — afastado do momento — e sempre atual. Vocês viram as costas para o mundo cão que os outros propagam e conseguem mesmo assim enfrentar os problemas nos-

sos de todo dia, com uma garra sem fim e amor à verdade. Vocês fazem um jornal de teatro, falam de tudo e mostram que a vida é um palco, um palco que precisa abrir para o povo. Aguardando cada número com ansiedade e quando o novo jornal chega, sinto-me recompensada. Obrigada.

Nós que agradecemos sua carta, Anamaria. Nossa luta continua e as cartas de todos vocês, as que respondemos por falta de espaço, são necessárias e preciosas. Nós gostamos sempre de saber, de saber de novo, que não estamos sós.

IPANEMA — ENTRE O MAR E A LAGOA



artigos finos para presentes

"TOULON"
Bazar Papeleria

Rua Visconde de Pirajá, 444
Sl. 211

MAGA PATA LÓJKA BOUTIQUE

Agora também com maquiagem BIBBA

GALERIA OXFORD — IPANEMA



MODA JOVEM BOUTIQUE

O Doce Encanto das Cores e das Formas

Visconde de Pirajá, 156 Sl. 217

Camera

REVELAÇÕES AMPLIAÇÕES FILMES MÁQUINAS PAPÉIS QUÍMICOS ARTIGOS PARA PRESENTES

Av. Henrique Dumont, 68-D
Tel. 247-7098



alto contraste BOUTIQUE

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 86

Sobreloja 9

GRÁTIS!

LIVROS DE TEATRO PARA NOSSOS LEITORES

ATENDEREMOS OS PRIMEIROS 200 PEDIDOS

ESCREVA PARA ESTE JORNAL

A DWA MOLDURAS FINAS

GRAVURAS — QUADROS EXCLUSIVIDADES

RUA VISCONDE PIRAJÁ, 452 LOJAS 13 E 25
TEL: 267-8200 GALERIA DOS CORREIOS

Marmoraria Novo Rio Ltda.

árvores covidades equinote luxo em DECORAÇÕES

LOJAS E EXPOSIÇÃO: Rua Visconde Pirajá, 476-C — Tel.: 287-0139.
Rua Carlos Góis, 234-D — Tel.: 227-1016.

FÁBRICA: Rua Perseverança, 20 — Sede Própria — Tels.: 261-0063 — 261-4544.
Jacarezinha — GB.

SERRARIA DE MÁRMORE: Av. Presidente Dutra, 2.160 — Tel.: 391-1676. — Jardim América — GB.

Criatividade — Imaginação Eficiência

Curso Santa Mônica

Maternal — Jardim — Primário

RUA NASCIMENTO SILVA, 81
Tel.: 287-2515




MATERNAL JARDIM FUNDAMENTAL COMPLETO ARTES INGLÊS AUDIO-VISUAL

Estudo dirigido — Excursões
Agora também 5a. Série

CÉU AZUL

RUA NASCIMENTO SILVA, 73
Tel.: 247-5672



YÁZIGI-LEBLON

A Escola da Elite

RUA ALMIRANTE PEREIRA GUIMARÃES, 72 — 3.º Andar
(Pertinho do Jardim de Alá) — Tel.: 227-2278

VESTIBULARES

TODAS AS ÁREAS — TURMAS REDUZIDAS

Máxima orientação individual

SUPLETIVO: 1º e 2º GRAUS

CURSO PIAGET

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 577/6º ANDAR IPANEMA

A maré montante da traição tecnológica

De Bastos Mello

A expectativa de um progresso constante, a solução para os problemas fundamentais do homem através da tecnologia, a criação final de um paraíso utópico — tudo isso foi o mito persistente da segunda metade do século 19.

Esta perspectiva rósea era patrimônio comum de gregos e troianos. Os donos das coisas, os senhores do mundo, acreditavam que o progresso tecnológico iria eternizar o seu domínio e aplacar o fantasma da revolução social, através de uma relativa abundância mesmo ao alcance das massas populares. As forças sociais emergentes e os profetas do proletariado acreditavam na "lógica da História" que iria promover a substituição das elites do Poder, pondo a tecnologia a serviço do progresso de todos. No conflito das duas utopias, a tecnologia e suas vantagens, o progresso ilimitado, o futuro róseo (mais amplo ou mais limitado) era terreno comum e ponto pacífico.

A Primeira Guerra Mundial e suas consequências, a crise econômica depois da derrocada de 1929 destruíram esta visão amena e fizeram surgir um desalento que os salvadores fascistas e a Segunda Guerra Mundial ampliaram e confirmaram.

Hoje já se firma cada vez mais a convicção que progredimos sim, avançamos muito, mas na direção errada, que o progresso tecnológico é um retrocesso humano, que os objetivos verdadeiros do homem foram traídos, que precisamos parar, retroceder, e começar de novo — para não submergir no caos — para onde a maré montante da traição tecnológica nos leva.

Na base de todos sistemas — sistemas de viver, governar, produzir, consumir, aprender, etc., existem as mais variadas falácias, os mais intrincados becos sem saída, os labirintos da tecnologia moderna. Estas falácias precisam ser desmascaradas, os becos sem saída precisam ser abandonados, para que possamos ter alguma esperança de achar o ponto no passado onde erramos o caminho, onde começamos por esta estrada de um progresso falso, e para que possamos achar a trilha, o atalho, para um novo caminho mais promissor.

As falácias da nossa era tecnológica são muitas, vamos examinar apenas algumas, que estão na base dos desvios da nossa evolução:

A FALÁCIA DA ABUNDÂNCIA

A moderna tecnologia promete a abundância para todos. Os melhoramentos na agricultura e pecuária e a evolução da indústria iriam colocar a boa vida e abundância ao alcance de todos. Em parte, especialmente nos produtos industriais mais supérfluos as expectativas foram cumpridas, quanto ao resto, o século do consumo é também uma era de escassez constante. Com a destruição progressiva das reservas de matérias-primas a abundância prometida está cada vez mais longe.

A FALÁCIA DO LAZER

Diante das maravilhas do progresso científico, o homem perguntava: "O que se vai fazer amanhã nas horas de lazer, quando as máquinas em cada vez maior escala farão o trabalho todo e quando os homens de todas camadas sociais só cumprirão uma curta jornada de trabalho semanal?" Hoje já perguntamos — "Onde está o lazer? Por que os homens cada vez trabalham mais?" Realmente as modernas sociedades souberam organizar-se de maneira a tornar o trabalho cada vez mais árduo. As jornadas de trabalho oficiais de oito horas diárias ou, às vezes, de 40 horas semanais ou algo parecido só constam no papel. Para sobreviver às exigências da sociedade de consumo, quase todos fazem horas extras ou têm dois ou três empregos. A era do lazer está cada vez mais longe.

A FALÁCIA DO TRANSPORTE

Antigamente o comum era o homem trabalhar onde morava e morar onde trabalhava. Não havia ou quase não havia transportes urbanos. O transportar-se era resolvido caminhando-se a pé. O trabalho integrava-se normalmente na vida de cada um, sem criar estes compartimentos estanques — trabalho/casa como hoje está em voga.

Surgiram os transportes urbanos... e principalmente quando surgiu o automóvel este foi recebido como uma libertação. O homem aumentou seu raio de ação, as cidades também cresceram desmesuradamente, hoje é moda morar 5, 10, 20 ou às vezes até 50 e 60 quilômetros distante do local de trabalho. O automóvel resolve tudo e para quem, ainda (vejam bem: ainda), não tem automóvel, o ônibus e o trem resol-

vem. O maravilhoso progresso tecnológico conseguiu inventar os congestionamentos de trânsito e assim se tornou comum para o homem se deslocar na mesma velocidade com que antigamente andava, gastando 100 cavalos-força e ocupando 10 metros quadrados de rua asphaltada. O espaço ocupado pelos automóveis nas cidades aumenta cada vez mais. Em certas cidades já chegou quase a 50%.

A FALÁCIA DA SEGURANÇA

O desenvolvimento das cidades representava entre outras coisas uma promessa de segurança. Atrás dos muros da cidade o cidadão se sentia protegido e guardado. A presença constante de muitos concidadãos nas ruas era garantia máxima contra a violência de poucos, uma garantia que com a evolução da sociedade poderia até tornar dispensável a polícia ou qualquer outra organização de manutenção da ordem.

Na prática, a violência urbana se desenvolveu numa espiral crescente, estreitamente relacionada com a densidade populacional como Ruiz Lladrés tem demonstrado. Ao lado disso, a indiferença, a falta de solidariedade humana e a total ausência de espírito cívico que predomina nas grandes cidades têm permitido crimes de toda espécie sob a vista complacente de um público desinteressado em ajudar as vítimas e mesmo de prestar testemunho.

Assim a segurança, especialmente nas grandes cidades, vai desmoronando cada vez mais. Os futurólogos americanos já estão profetizando o abandono do centro das grandes cidades no período noturno aos marginais, pela impossibilidade de manter um sistema de segurança.

A FALÁCIA DA VIDA URBANA

A falta crescente de segurança não é o único item que torna a moderna vida urbana uma falsa promessa. No final da Idade Média se dizia: "O ar das cidades liberta." Porque nesta época era nas cidades onde se podia encontrar proteção contra a servidão e prepotência da vida feudal que predominava nos campos.

Hoje, a vida cidadina oprime e restringe. As muralhas de edifícios não só restringem a circulação do ar, mas limitam o âmbito da visão. O homem renunciou à

natureza e encastelou-se numa prisão sem grades, na qual ele se locomove em jaulas rolantes, que rolam, param e se entrechocam, numa visão dantesca de um mundo sem sentido.

A FALÁCIA DA INSTRUÇÃO

Uma das promessas mirabolantes de um passado otimista era a instrução geral como veículo de formação de uma sociedade culta. O que encontramos é uma sociedade de informações dispersas e c o n h e c i m e n t o s especializados. Sabe-se que o pico da Neblina é a montanha mais alta do Brasil, qual a largura mínima do Canal do Panamá, o ano de nascimento de Shakespeare, a quantidade de elétrons de um átomo de hidrogênio, a população de vários países e cidades, o nome de uma série de jogadores de futebol, cantores, Presidentes, prêmios Nobel, e outras coisas mais. Quer dizer, ao lado de uma formação profissional (eventual) o mundo é invadido por uma sabedoria de almanaque, morta e sepultada, mas que pretende ser o fundamental de uma sociedade culta e bem falante, superinformada e superintegrada na aldeia global na qual pretendem transformar o mundo.

UM NOVO CAMINHO

Não adianta procurar emendar o que está errado. A nossa atual sociedade de consumo e produção é um logro total. Precisamos achar de volta o caminho às realidades simples.

O que importa é a qualidade da vida e não o nível de consumo. Vale muito mais reaproximar local de trabalho e moradia do que submergir na maré do transporte. Muitas pessoas gastam 10 anos da sua vida viajando entre lugares que deviam estar juntos.

Durante mais de 100 anos de traição tecnológica a qualidade da vida declinou constantemente. Perdemos o contato com a natureza, o nosso lixo, os gases de combustão, os ruídos, os cartazes e em geral os produtos e processos da sociedade afluyente envenenam progressivamente todo o nosso ambiente natural; a vida familiar foi substituída pela TV, a prática de algo (música, desenho, conversa, vida) foi substituída pelo assistir a algo...

Chegou a hora de um novo caminho!

Qual é o novo caminho?

TABLADO TAZ

10

INAS T TECIDOS PARA CORTINAS

IVOS A EXCLUSIVOS EXCLUSIV

B FORRAÇÕES E ESTOFOS

L E TAMBÉM

BEM A TAPETES PERSAS T

SAS D FARME DE AMOEDO

Nº 80-D Nº 80

OVERSUMMER

O NOVO ROUPÃO UNISEX
TECIDO AVELUDADO
TODAS AS CORES
CURTOS — LONGOS
CRIANÇAS
PRAIA — CAMPO
DEPOIS DO BANHO

PARA QUANDO VOCÊ QUISER
UM ROUPÃO MAIS ROUPÃO

LANÇAMENTO EXCLUSIVO DA **make love**

R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 444
LOJA 102 — TEL. 267-0046



IPANEMA

MON
AMOUR!

Gotic

INTERIORES

Rua Ministro Tavares Lira, 40

TEL. 245-4862
245-4101

Decorações de Interiores
Instalações Comerciais
Armários Embutidos

SUGESTÕES

FABRICA - RUA INHOMIRIM, 44
Estofaria - Bento Lisboa, 116 L/1

DO PRIMEIRO
AO ÚLTIMO SET

TUDO PARA
TENIS

inara
SPORTS

Viso. Pirajá, 452 - loja 28
267-4460



taki
esportes

TUDO PARA
MOTO — HIPISMO — CAÇA
SUBMARINA — TENIS

Visconde Pirajá, 86
subsolo lj1.

PARA QUEM
VIVE
INTENSAMENTE

MAGMAG

A MODA DO PRESENTE

VISCONDE DE PIRAJÁ, 437 - LOJA F

Tapeçaria

Ronari

TAPETES - PASSADEIRAS - FORRAÇÕES
- Cortinas -

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

MATRIZ:
Rua do Catete, 110 - Tels. 225-0384 e 265-9537

FILIAIS:
Rua Barata Ribeiro, 717-A
Tels. 256-3648 e 236-2138
Rua Uruguai, 440 - Loja B
Tel. 288-0400




MARY
BLACK

RUA VENÂNCIO FLORES, 255
LEBLON



LIMBO

BOUTIQUE
MODA JOVEM

VISCONDE DE PIRAJÁ,
602-A
EM FRENTE AO
BRUNI 70




CRAZY SOUND

DISCOS NACIONAIS
E IMPORTADOS
MATERIAL FOTOGRAFICO

ARTIGOS IMPORTADOS
PARA PRESENTES

EQUIPAMENTOS DE SOM

PRAIA DE BOTAFOGO, 324
LOJA 14
AO LADO DOS CINEMAS
CORAL E SCALA



**AUTO ESCOLA
IPANEMA**

INSTRUTORES ESPECIALIZADOS
PARA SENHORAS

Apanha-se na
residência
em toda Zona Sul

Visconde de Pirajá, 452
Loja 7 TEL. 227-7801



**BOUTIQUE
ENGRENAGEM**

VISCONDE PIRAJÁ, 86
S/Solo 6

A ENGRENAGEM
DA MODA JOVEM
O Vislumbre
da Moda de Amanhã



ECHISTENIO

MODA JOVEM BOUTIQUE

O DOCE ENCANTO DAS CORES
E DAS FORMAS

VISCONDE DE PIRAJÁ, 156
S.L. 217



Aujourd'hui

BOUTIQUE

MODAS PARA GESTANTES E CRIANÇAS
BATAS BORDADAS MODERNAS
CALÇAS COM BOTÃO E LASTEX
VESTIDOS E MAILLOTS — CONJUNTOS DE ZUARTE BORDADO

VISCONDE DE PIRAJÁ, 444 — LOJA 107

MODA JOVEM
PARA OS DOIS

STOP LIGHT

VISCONDE DE PIRAJÁ, 437-LOJA D
IPANEMA

AV. XV DE NOVEMBRO, 799
PETRÓPOLIS

MANINHA

MODA INFANTIL

VISCONDE DE PIRAJÁ, 86
SUBSOLO 3

Esqueleto no armário

de Jadyr Portinho

"Todo mundo tem um esqueleto no armário" dizia Roberto para Marieta. "Sim, mas não um verdadeiro, como nós temos." Há anos ela se queixava da presença incômoda. Nunca abria o tal armário e dava até uma volta para não se aproximar. Parecia temer que qualquer dia a porta do armário se abrisse e o esqueleto estendesse sua mão, sua garra ossuda...

O esqueleto era uma remanescência dos tempos de estudante de Medicina. Roberto comprara a ossada de um colega e casando ainda antes de se formar, trouxe também este mórbido pertence para dentro do casamento.

Marieta odiou o esqueleto desde o primeiro dia. A presença constante do intruso causava-lhe asco e medo, formando com ela e o marido um estranho triângulo.

Roberto ao especializar-se em Psiquiatria, afastava-se cada vez mais das preocupações com a anatomia humana. Assim, o esqueleto (guardado no armário) tornava-se seu último liame com a realidade corpórea do homem.

"Todo mundo tem um esqueleto no armário" dizia Roberto

sempre. Evidentemente, agora ele já se referia às suas experiências psiquiátricas. O fantasma de cada um, escondido num recanto da mente, pode assustar bem mais que muito esqueleto.

Mas Marieta não pensava assim. Nunca passava perto do armário; nenhuma mão ossuda que saísse do maldito armário poderia alcançá-la.

Viveram seis anos de calma-ria, Roberto, Marieta e o esqueleto. Um triângulo sui generis (que não ofende a moral de ninguém).

Um dia (um dia sempre as coisas acontecem) Marieta estava pacificamente sentada diante da máquina de costura, pois gostava de fazer seus próprios vestidos.

Aí, do quarto vizinho, do escritório de Roberto, ouviu umas batidas insistentes.

Levantou, foi até à porta, parou para escutar... toc-toc-toc — bem nítido ouviu três batidas em sequência, três batidas na porta do armário. Marieta gelou — "o esqueleto queria sair."

Nem por um instante cogitou enfrentar o enigma. Sem dar as costas ao armário ela foi reuando, recuando — fechou a porta — trancou, continuou fugindo para

o outro extremo da casa — onde se trancou no banheiro dos fundos.

Depois de conviver durante tanto tempo com o esqueleto, esperava da parte dele qualquer maldade. Sempre pensara na ossada, como num hóspede macabro, uma pessoa descarada e maldosa. As batidas na porta não foram nenhuma surpresa — há tempos ela sabia, sabia sim, que o esqueleto queria sair.

Ficou mais de três horas trancada no banheiro, remoendo seus pensamentos, discutindo com seus temores.

Na volta de Roberto, mal ele entrara pela porta, ela já corria ao seu encontro. "Roberto, o esqueleto está batendo na porta do armário."

"Não diga tolices, Marieta, não diga tolices."

Marieta tremia de medo e indignação: "Mas, Roberto, tenho certeza, ouvi nitidamente."

Roberto olhou sua mulher com calma, a calma do profissional para quem a vida não tem mais segredos: "Bem, Marieta, vamos verificar, sei que você abomina o esqueleto, por isso faz tempo que nem abro mais a porta

do armário. Pode ter uns ratos lá dentro — fazendo barulho — causando isso que você chama batidas. Vou verificar."

Marieta ficou paralisada de medo, mal conseguindo dizer: "Roberto, por favor, não abra a porta deste armário, por favor."

Roberto, calmo e superior, erguendo as sobrancelhas, perguntou: "Ora, por quê?"

— "Mas, Roberto, não deixe o esqueleto sair!"

— "Não diga tolices, fique calma, sente aí, não tem nada."

E Roberto dirigiu-se ao seu escritório, em frente ao armário, hesitou um momento, olhou em torno, tudo, tudo estava em ordem. Tudo estava bem em sua vida metódica e regrada.

Aí ele abriu a porta do armário, o esqueleto estava na sua frente, de pé, como sempre, com este sorriso sardônico tão habitual nos esqueletos.

Tudo estava em ordem. Um grito lancinante vem da sala, em seguida a porta da frente bateu. Roberto rápido foi até a janela.

E Marieta corria pela rua, louca, louca — gritando, gritando...

Sim, Sulamita — eu conto

de Samila

Sulamita, eu vejo você sempre qual estrela que brilha... você me lembra Wallada a grande poetisa da Córdoba árabe, cujos salões eram o ponto de encontro de poetas, cientistas e estadistas. Sulamita, quanto encanto tem nestas velhas tradições. De vez em quando releio as linhas inspiradas do grande místico Ibn Arabi, inspirador de Dante ou do grande Ibn Hasm e Saidun, que inspiraram tantos trovadores medievais.

Sulamita, você que gosta de vestir-se bem, experimente uma destas blusas de voile do Alto Contraste, tão românticas, tão suaves, tão feminis, ou quem sabe um *paint-court* de brim importado ou *collants* flocados supercoloridos. Lembre-se Alto Contraste (Visconde de Pirajá, 86 sobreloja 9).

Quando você, Sulamita, precisar algo para suas atividades esportivas, lembre-se de INARA,

agora com suas instalações ampliadas e reformadas e com a mais completa linha de artigos, desde material para pesca até o tênis — e tudo num ambiente descontraído e ótimo atendimento. Inara Sports (Visconde Pirajá, 452 loja 28).

A linha cigana, Sulamita, há de combinar com sua personalidade. Saias ciganas multi-estampadas e extra-bacanas, blusas curtas Gipsi com aquele toque de poesia (ó cidade dos gitanos! Quem te viu e não te lembra?) Tudo isso você encontra no reino da fantasia, do bom gosto, da criatividade — Echistenio (Visconde Pirajá, 156 sl. 217).

Sulamita, para suas férias — escolha o Hotel Fazenda Villa Forte em Engenheiro Passos. Um ambiente maravilhoso, uma ótima piscina, todas as instalações para seu conforto, atendimento primoroso, a fartura de

uma boa cozinha, e muita paz de espírito. Villa Forte é o máximo. Reservas no Rio: tel. 264-9890 — D. Janine das 12 às 18 horas.

Lise's Studius agora está nas suas novas instalações na Visconde de Pirajá, 577 — 3º andar. Uma linda porta corrediça japonesa dá um toque oriental numa decoração feita com amor e arte. Tem turmas de ginástica e dança moderna o dia inteiro além de massagens manuais e eletrônicas. Lise's Studius (Visc. Pirajá, 577 — 3º and).

Sulamita, vale a pena ir ao Leblon conhecer os design exclusivos da CHIARA BOUTIQUE — o ponto máximo da elegância do Leblon, direto na esquina da Antero de Quental. O que você encontra lá em conjuntos, longos pantalonas, curtos, biquínis and so on é non plus ultra. CHIARA BOUTIQUE (Av. Bartolomeu Mitre, 254).



LISE'S STUDIUS

Rua Visconde de Pirajá, 577
— 3.º and.

Ginástica — Dança moderna —
Massagens — Manual e
eletrônica

CINTO RÁPIDO



Tapeçaria — Tecido e Couro
Ilhós — Rebites — Pressão
RUA SANTA CLARA, 33
s/805 — 237-4330

CURSO OREGON INGLÊS

- AUDIO-ORAL
- INTENSIVO
- Cursos para pessoal de hotel, turismo, restaurantes e comércio
- Conversação — todos os níveis
- Manhã Tarde Noite
- Turmas pequenas — Ar refrigerado

CURSO OREGON

Av. Prado Júnior, 48
Gr. 1 206/7/8 — Tel. 256-8387

cerâmica *Ribas*
os mais belos vasos para plantas

PRAIA DE BOTAFOGO, 214-TEL. 226-9584



COPACABANA



Le Detail
decorações

ANTONIO
dos Abat-Jours

Abat-jours e Cúpulas de alto luxo
— Artigos de couro — Forrações de couro etc.

TODOS DETALHES FINOS PARA AMBIENTES REQUINTADOS

RUA FRANCISCO SÁ, 31 — 2.º
Tel.: 267-6475

CONFEÇÃO
PRÓPRIA
GESTANTES
E BEBÊS



Yamy y Baby

MODAS
Crediário próprio
RUA MIGUEL LEMOS, 17-B
Telefone 255-1221

EVA'S MODA
ALUGA e VENDE

SEU BEM-VESTIR
do INFORMAL ao HABILÉ

MIGUEL LEMOS, 41/202
Fone: 235-5767



A MODA AGORA É
ZURÚ

R. Santa Clara, 98-H
Galeria Kennedy

Decorações Raindo

Móveis de todos estilos
Arcas — Cadeiras — Mesas
Carrinhos de Chá

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143
Sobreloja 161 e 59

ESTÉTICA E
MAQUILAGEM
com produtos Payot

Centro de Estética Facial
Maquilagem - Massagem
Depilação em cursos
profissionais com diplomas
registrados

Av. Copacabana, 647
Gr. 402. Tel.: 256-4281



SAPATARIA SANTLER

Botinhas e calçados ortopédicos
Moldes de gesso — Palmilhas
Orientação de médico
ortopedista

Siqueira Campos, 43 — 4.º andar
Salas 429/430 — Tel.: 255-1115

GRUPOS DE TEATRO

TOMEM CONTATO CONOSCO

Escrevam para Caixa Postal
12.193 ZC-07 Rio GB



PLANT

Modas Infantis

Av. Copacabana, 1.126-A
TEL.: 255-4851

BYBLOS — modas

Anuncia sua grande liquidação de verão
— Fim de fevereiro e março

UNISSEX — LANÇAMENTOS — MODA JOVEM

BARATA RIBEIRO, 602, LOJA D



Realité

MODAS
INFANTIS

Av. Copacabana, 1.063-A
TEL. 255-1218

KURT

Jóias, Relógios, Consertos
Filmes, Câmaras, Revelação

AV. COPACABANA, 1241-F

Desconto de 5% no material fotográfico e 10% nas demais compras mediante apresentação deste anúncio.



AV. COPACABANA, 581-C
TEL.: 235-5325

Yabá
BOUTIQUE

RUA MIGUEL LEMOS, 51 - Loja E
Tel.: 235-4336

A Balada do Couro
A CANÇÃO DO BEM-QUERER

Otten Sairu

Confeções Finas em Couro e Tecido
Calças — Coletes — Saias, etc.

RUA SANTA CLARA, 33 — S/308

SARRUS
SHIRTS

Camisetas
aveludadas
eletronicamente
(flocadas)

fornecemos para as melhores boutiques de Ipanema à Rua Augusta
Temos pronta entrega
DEPARTAMENTO DE ATACADO E VAREJO
Rua SIQUEIRA CAMPOS, 143
Loja 130 — Shopping Center

Todamúsica



Partituras, Instrumentos e Acessórios musicais — Violões di Giorgio.
R. BARATA RIBEIRO, 810-C
Tel. 236-6271

FOTO STUDIO MARTINIQUE

FOTOGRAFIAS ARTÍSTICAS
ADULTOS E CRIANÇAS
FOTOS PARA DOCUMENTOS
RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

AV. COPACABANA, 610/503
Reportagens, Batizados,
Casamentos, etc.

Venezianas Predileta

Persianas - Venezianas - Plástico
Cortinas Japonesas - Box para Banheiro - Consertos em geral

Reformas
Orçamento sem compromisso
RUA BARATA RIBEIRO, 105
Tels.: 236-5425 — 236-2744

Corcovado

MATERIAIS ELÉTRICOS

Instalações — Bombeiros — Eletricistas
— Gazista — Consertos de bombas —
Aquecedores — Válvulas — Aparelhos elétricos em geral

ATENDEMOS A DOMICÍLIO
Orçamento sem compromisso
RUA LEOPOLDO MIGUEZ, 110-B
TEL. 235-4786



RELÓGIOS ANTIGOS
Móveis — Decorações

CASA LEAL

Papel de parede —
Cortinas — Móveis
coloniais — Tapetes e
decorações em geral.

R. BARATA RIBEIRO, 740
R. CONDE BONFIM, 800-B

MIC-MAC

BIJOUTERIAS

Galeria Central Copacabana
Loja Subsolo E

DECORAÇÕES, ANTIGUIDADES
E OBJETOS DE ARTE LTDA.

O RELICÁRIO

Telas — Lustres — Porcelanas etc.
Figueiredo Magalhães, 615-B
Telefone 237-8770

Compra-se Pratas — Porcelanas
— Moedas, etc.

Pré-Mamãe da Leotex

criações SARINA
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Largo do Machado, 8, loja H, Cateje
Entrada pelo portão ao lado da
Caixa Econômica — Tel.: 225-7409

Maria Célia

GINÁSTICA
ESPECIALIZADA
E CORRETIVA

AV. N. S. COPACABANA, 1183
Sala 1102 — Tel. 255-3132



DISCOS NACIONAIS E
IMPORTADOS

R. BARATA RIBEIRO, 502
Loja E — Tel.: 257-2330

COPACABANA
EM
RÍTIMO DE FESTA

ARTEZANATO
BOLSAS — CINTOS — CARTEIRAS
OBJETOS DECORATIVOS
BIJUTERIA

COURO METAL ACRÍLICO MADEIRA ETC.

SANTA CLARA, 33/311

La Mercatlese
ESPECIALIDADES ITALIANAS
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Aceitamos
Encomendas
Av. Ataulfo de Paiva,
1060-C

m i

modulo.
arquitetura
de interiores

MOBILIÁRIO
DECORAÇÕES
ARQUITETURA

RUA AIRES SALDANHA, 36-A
236-6675 235-5129

CALÇADOS
TAMANCOS DE CORTIÇA

NOVOS MODELOS
NA LINHA DA MODA

VALE A PENA PROCURAR
LE CHULLET

VAREJO DA FABRICA
FABRICA MESMO
AV. COPACABANA, 680
S/LOJA 202

ACESSO
ARTE E
ARTESANATO

MATERIAIS PARA
DESENHO
PINTURA
GRAVURA
ESCULTURA
CERÂMICA
PINTURA EM TECIDO
ACRÍLICO

CURSOS
PEÇAS PRONTAS

Rua Siqueira Campos
n.º 96-A - Tel.: 256-2203


A tradição
do bom gosto
devon

Artigos finos para
homens
Lançamentos UNISEX

Crédito na hora

Av. N. S. Copacabana, 1074
esquina Djalma Ulrich, 154
Tel. 256-5674

espaçovida



gilda hirschberg levinson
arquitetura - decoração
paisagismo
av. n. s. copacabana, 788
co. 1 - tel.: 255-2146
rio de janeiro

cribb

MODELOS
EXCLUSIVOS
UNISEX

RUA SANTA CLARA, 50-A



AUTOMOBILISTAS
DA ZONA SUL

ATENÇÃO!
— Emplacamentos
— Transferências
Permutas de Placas
Renovação
de Licença

Baixa de Propriedade
e de Reserva de Domínio

DESPACHANTES
Francisco Otaviano
N.º 67 — Loja 3
Tel.: 267-6595

HP *Quebradas*
COMERCIO E DECORAÇÕES
LTDA.

ABAJURES

OS MAIS BONITOS E
CRIATIVOS DO RIO!

BARATA RIBEIRO, 344
S/201 - TEL. 235-1858

MARIO & LEYLA

BOLSAS - SACOLAS
CARTEIRAS

PRONTAS
SOB ENCOMENDA

SEMPRE CRIATIVAS
DE QUALQUER
MATERIAL

Santa Clara, 33
s/302

FORRA-SE
CARTEIRAS DE SEDA
PARA CASAMENTOS

BOLSAS
FINAS DE COURO
E NAPA

BOM GOSTO E PERSONALIDADE
O presente certo para cada
ocasião

ESCARAVELHO ADORNOS
RUA BARATA RIBEIRO, 655

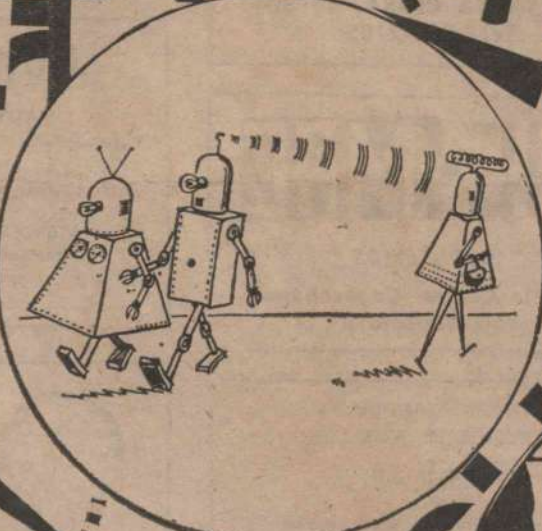
DIMPUS

A MAIOR VARIEDADE
EM BLUSAS UNISEX
Novidades e mais novidades
O MENOR PREÇO
Rua Visconde Pirajá, 188 - Loja M

aniki bobo

BOUTIQUE

Rua: Francisco Otaviano, 67 tel. 267-6111
RUA TEIXEIRA DE MELO, 31



MUSEUM

Móveis, objetos, "designs" em
acrílico e aço.

GARCIA D'AVILA, 108
TEL. 267-7406
BARATA RIBEIRO, 707 - LOJA D
TEL. 235-4256



LANDAU

decoreção de interiores
Barata Ribeiro, 345-L
Tel.: 255-0454
235-7517

ZETA

UM TOQUE
BEM PESSOAL



AS MUITAS
FACES
DO HOMEM

nifty

MODA MASCULINA
Rua Barata Ribeiro, 774-H

Conflitos Mecânicos

de Acácio

Ultimamente alguma coisa não está em ordem com meu automóvel. De repente empaca no meio da estrada, não vai mais nem para frente, nem para trás e eu fico ao lado da estrada fazendo sinal, assobiando, gritando, dançando que nem um derviche, até arranjar ajuda.

Finalmente alguém pára, um curioso mete onariz embaixo do capô, dá palpites, mexe nuns parafusos e depois promete chamar o mecânico de um posto qualquer.

Depois de não sei quantos enguiços eu me convenci que o problema está sempre na carburação. Não sei quantas vezes vi esta cena: desmontar o carburador, montar de novo... e quando sobram algumas arruelas o mecânico diz que estas não fazem diferença, e não fazem mesmo, pois os enguiços continuam no mesmo ritmo.

O que há afinal com a carburação? Sei lá...

Faz uma semana troquei o

carburador por outro novo. Aguentou 30 km e enguiçou também, depois disso já me desmontaram, reajustaram, consertaram (?) o carburador uma vez por dia, no mínimo.

Não me posso queixar, está tudo em ordem, os enguiços têm sistema, mantêm um ritmo certo. Depois do conserto, sempre dá para andar ao menos uns 10 ou 20 quilômetros, mas nunca mais que 50.

Finalmente ontem, um mecânico meio filósofo, a quem expliquei minhas desgraças, achou a solução. "Certamente", ele disse, "a gasolina de petróleo árabe não se entende com o carburador de origem americana."

Deve ser isso, a política danada se mete em tudo, até a gasolina já é politizada e se mete em encrencas com o carburador. E quem sofre sou eu!

Que fazer agora? Carburador nacional, neutro ou amigo dos árabes não existe para o modelo de carro que eu uso.

Vender o carro? Preferia ficar com ele, tenho amor por esta mula teimosa que ultimamente só empaca.

A gasolina que a gente encontra nos postos não tem origem, bem que eu gostaria de encontrar uma bem baiana, trabalhadeira, amiga de todos, uma que se entendo com qualquer carburador. Deve ser uma gasolina de sorriso largo, de dentes brancos com cheiro de azeite-de-dendê.

Mas onde vou achar esta beleza, como reconhecê-la no anonimato dos postos?

Quem sabe, também vem misturada com a outra. Acredito que nas poucas vezes que meu carro aguentou sem mugir uns 40 quilômetros sem enguiçar, foi pela porcentagem bonacheirona da gasolina baiana e nas outras vezes quando empacou logo depois de uns 10 quilômetros era gasolina árabe, pura e intransigente.

O que vou fazer?

Esperar uma melhora na

situação internacional. Quem sabe esta gente se entende logo em Genebra, para a gasolina fazer as pazes com meu carburador.

Mas também quem sabe, o erro foi meu, quem sabe fui eu que me manifestei de maneira imprudente, incompatibilizando-me com o carburador (anti-americanismo é uma coisa latente) ou também aborrecendo a gasolina (não entendo direito os árabes).

Vou tomar providências neste sentido, vou ficar neutro — totalmente neutro — de uma neutralidade positiva — vou ser amigo de todos — ouçam bem: TODOS... e tentar viver em paz.

Establishment

de Georg

Afinal o que é *establishment*? Uma palavra inglesa que correu mundo e que introduziu-se em dezenas de outras línguas mudando sentidos e criando novos significados. Há quem traduza a palavra diretamente para o português falando em estabelecimento, com sentido de elite de poder (conceito também importado como criação do americano C. Wright Mills, que falou em *Power Elite*) ou mesmo com o sentido vago de elite, ou mesmo de sociedade bem-posta. Pode-se ver que a gama dos sentidos de termo "estabelecimento" é muito grande pois das elites de poder até a sociedade bem-posta são necessárias em qualquer país botas de sete léguas.

O termo "teatro estabelecido" surgiu em 1967 com Otto Buchsbaum e tem sido muito usado por Tales Lima. Igreja estabelecida, Ensino estabelecido e outras expressões assim surgiram ultimamente em cada vez maior escala e sem dúvida tem seu significado próprio que precisaria ser melhor definido.

Vamos examinar como na Inglaterra surgiu o termo *establishment* no seu sentido atual.

O primeiro uso de *establishment* englobando as elites bem pensantes e dirigentes da Inglaterra, deve-se ao historiador Arnold J. Toynbee, num uso sem ênfase que quase passou despercebido.

Em 1955, o comentarista político Henry Fairlie adotou o termo usando-o com relação ao caso Mac Lean-Burgess (os dois diplomatas britânicos envolvidos em espionagem, que fugiram para a

União Soviética). Fairlie explica que ambos, e principalmente Mac Lean, pertenciam ao *establishment* e por isso ingressaram na carreira diplomática, sem que sua lealdade tenha sido devidamente examinada.

O termo *establishment* recebia assim uma conotação de proteção. Poderosas influências cuidavam que sua gente, os que por nascimento e educação pertenciam ao *establishment*, recebiam os postos que lhes cabiam.

Na palavra *establishment* havia assim um sentido de conspiração, uma máfia dos bem-nascidos, bem-conduzidos e bem-pensantes, uma herança não material que podia ser transmitida de pai para filho e que protegia os rebentos das elites, das disputas da vida em campo raso.

O termo *establishment* com o tempo mudou um pouco de sentido e se identifica cada vez mais com a idéia das elites de poder. Pertence ao *establishment* não só quem exerce o poder nas mais diversas escalas, mas quem também por origem, educação e posição, seria apto a exercê-lo.

Continua no entanto bem discutível onde se pode traçar os limites do *establishment* inglês John Osborn e Kenneth Tynan que se destacaram na denúncia do ranço e do conservativismo retrógrado do *establishment*, estão sendo acusados, pelos críticos jovens de hoje, de pertencer ao mesmo.

O sucesso da palavra *establishment* deve-se em parte ao fato que mostra a facilidade com a qual uma classe dominante consegue estabelecer valores comuns. Valores tão comuns que atravessam as fronteiras dos partidos e imprimem à política inglesa certas características de um cavalheirismo (real ou falso) sumamente surpreendente para quem está acostumado com as lutas políticas em outras plagas.

A maioria das pessoas que pertencem atualmente ao *establishment* frequentaram Eton e outras *public schools* e em seguida frequentaram Oxford ou Cambridge. Por isso nenhum país do mundo no século vinte teve tantos governantes versados em latim e grego, em história antiga e literatura clássica.

Mas evidentemente não só estas escolas dão acesso ao *establishment*. Pode-se verificar facilmente que se em todos ministérios conservadores há 80 a 90% de ex-alunos de Eton, num ministério trabalhista existe quase igual porcentagem de ex-alunos de Winchester.

O *establishment* se compõe de pessoas "razoáveis." Nada de fanatismo. São raros os vegetarianos e não há nudistas (confessos). Com relação à religião são ultramoderados, julga-se que não apreciariam a realização do "reino de Deus na Terra." A posição do *establishment* diante da Igreja

CLÍNICA
DR. MANOEL JESONIAS

CLÍNICA GERAL

URGÊNCIAS MÉDICAS

CREDENCIADO PELO
BANCO DO BRASIL

CONSULTAS
E CHAMADOS
DIARIAMENTE, MESMO
AOS DOMINGOS E FERIADOS

TELEFONE:
256-0260 — DAS 9 ÀS 22 HORAS

AV. PRADO JÚNIOR, 48 —
GRUPO 301 — COPACABANA

CLÍNICA DE OLHOS



DOENÇAS DOS OLHOS
OPERAÇÕES — ÓCULOS
ORTÓPTICA
LENTE DE CONTATO

PROF. MORIZOT LEITE
CRM 9868

DRA. GILZA CARDOSO
CRM 15.689

AV. COPACABANA, 583
SALAS 813-815

2a. a sábado — Hora marcada
Tel. 237-9400 — Dia e noite

parece bem definida na fase do contista Saki: "O bispo não vê motivo, porque não havia de ser possível ser cristão e *gentleman* ao mesmo tempo."

O *establishment* na sua expressão original é algo profundamente britânico, mas seus equivalentes, elites de poder, elites nacionais, existem no mundo todo. Seu exame, sua definição, sua dissecação podem constituir uma contribuição bem útil à compreensão da realidade em volta.

Proximamente publicaremos um artigo sobre *As Elites de Poder nos Estados Unidos* de autoria do jornalista americano William Guthrie.

JALECO — JALECO — JALECO — JALECO — JALECO — JALECO — JALECO — JALECO

UNIFORMES: MÉDICOS, ENFERMEIRAS, PROFESSORAS, DOMÉSTICAS, PARA BABÁ EM PANTALONA, AVENTAIS P/TODOS OS FINS. CONFECÇÃO PRÓPRIA.

SHOPPING CENTER **LOJA 88** FIGUEIREDO MAGALHAES, 598 R. SIQUEIRA CAMPOS, 143 — TEL. 255-4269

JALECO

Rock-o-Cock

Rock-o-Cock, o Rock-Galo roocó, muito adoidado, uma seção para falar do mundo, da gente, do som, da arte, do nada, de hoje e de amanhã.

Davi Alonso e Betí-da-Costa coordenam esta doídice e aceitam colaborações de bichos-muito-loucos, com a lógica em frangalhos.



Metrópole

De Vieira

Aço, vidro, pedra, ruído, desespero
o ocaso rubro de humanas crenças
o forno escaldante
que comprime tudo
em formas — disformes
amorfas — sem sentido.
Solidão conglomerada
riso, diversão, esporte
mais um cinema, um café
um restaurante na esquina,

os passos duros afundam o asfalto
um *trottoir* sem fim
de homens e mulheres
vazios no seu passar
os rostos angustiados
dos seus frenéticos prazeres
do seu sexo à flor da pele
dos seus desamores amorosos
da sua solidão compartilhada
das suas almas mortas.

Aço, vidro, pedra, ruído, desespero
sinfonia urbana de ocasos rubros
diástoles matinais
e sistoles noturnas
um vaivém de gente
apressada — parada
num cotidiano sem nexos
sempre dentro do ritmo
... a pulsação da vida
... o pulsar da morte.

CONSUMO

de Betí-da-Costa

Palavras acondicionadas em sacos plásticos
— prontos para o consumo...
como são gostosas — deliciosas
tem sabor artificial
de guaraná e bacuri
que *bacana* — tão nacional.

Tudo prontinho para o consumo
palavras — música — arte e cultura
jeitoso, bem acondicionado
nas boas prateleiras do supermercado
sempre às nossas ordens
também com cartão de crédito
tão fa - ci - li - ta - do

Culturas excelentes — pré-mastigadas — bem
[enlatadas
ou em caixinhas cor-de-rosa, perfumadas
para almas delicadas
ai que gozo — como é bom.
Não vamos exagerar, sempre com moderação
15 gramas de subversão
uma pitada de heresia
um pouco de ginástica
uma sessão de cinema.
O resto todo em latinhas, caixinhas, em sacos
[plásticos (que saco)
Assim a vida é boa
gente, vamos consumir!



RIO-COR

Cardiologia — Pronto Socorro
"CHECK-UP"

Novo telefone: 227-0020

Equipes especializadas e o mais
moderno equipamento

Eletrocardiograma — Raios X

Laboratório CTI

Ginecoronariografia — Cirurgia Cardíaca

Resp. DR. MÁRIO ANACHE
(CRM 5278)

DR. RAIMUNDO DIAS CARNEIRO
(CRM 4585)

R. Farne de Amoedo, 86



Instrumentos de música
e seus pertences,
violões etc

RUA DA CARIOCA 37

TELEFONE 223-8721

CURSO PSI-CO/EINSTEIN
PRÉ-VESTIBULAR



HUMANAS
TECNOLÓGICA
BIOMÉDICA
Bolsas com
ENTREVISTA
Manhã — Tarde
Noite

Gráfica própria — Melhores instalações
Equipe de professores especializada
Cantina no local

AV. COPACABANA, 1183 — 6.º ANDAR



CURSO VETOR

SUL:
Av. N. Sa. Copacabana, 928-4.º
CENTRO:
Av. Presidente Vargas, 446-12.º
TIJUCA:
Rua General Roca, 818 — sl.
MÉIER:
Rua Dias da Cruz, 453.
CAMPO GRANDE:
Rua Dr. A. Vasconcelos, 408.

Tuninha

BEBÊ
RUA MIGUEL LEMOS, 51
Loja D
COPACABANA



GINÁSIO
SAMURAI

JUDÔ — JIU-JITSU — KARATÊ
CAPOEIRA — MODELAGEM
MASSAGEM

AV. COPACABANA, 450
4.º Andar

Noturno em 3 atos ou longa jornada noite adentro

De André Delano

E' noite escura. Ando embaçado pelas ruas. Ostento na face um enorme pavor. Quando chego perto de uma casa colonial, latidos cortam o silêncio. São os cachorros franceses. Estes armaram uma emboscada perfeita. Quando me recupero do susto, xingo-os bem alto: *Fils de la madame*. Isto parece aticar ainda mais os latidos. Daqui a pouco todos os cães estão latindo furiosamente. Aparece no asfalto a figura misteriosa de um padre. Este ostenta uma batina preta e um crucifixo. O padre inicia um sermão destinado à cachorrada. Lentamente os latidos se extinguem e a rua volta à sua tranquilidade costumeira. O religioso some no ar, sem deixar traços.

Eu trato de ir seguindo meu caminho. Quando menos espero, caio num buraco de uns três metros. Solto uns palavrões desesperados. Esperem... tem um aviso. Este diz: "Caso o senhor cair neste buraco, aperte o botão branco ao lado direito." Assinado: "A Secretaria de Obras Públicas." Eu comprimo o botãozinho. Logo o alarme acorda toda a rua. Janelas são abertas, surgem rostos sonolentos. Alguém diz: "Desliga esse troço. A gente quer dormir em paz." A sirene fica ainda mais forte. Os caras começam a jogar televisões, geladeiras, fogões, garrafas de *whisky* etc. Tudo isso cai na minha fossa. Um cara tem a idéia luminosa de jogar uma lampada elétrica no buraco. Então meu

covil fica claro como a luz do dia. Quando termina a tempestade fico provido de uma confortável poltrona, na qual assisto meus programas favoritos de televisão. Na segunda rodada de *whisky*, ouço uma voz fora do buraco: "Vie-mos salvar o senhor." Com muita má vontade concordei em sair do buraco. Cada coisa...

De novo caminho à luz do luar. Depois de andar um pouco, encontro um vulto sinistro. Está ajoelhado na calçada e chora desesperadamente. Atrás dele dois enormes cães mordem-lhe a bunda. Aproximo-me cautelosamente e pergunto:

— Como vai o senhor?

— Vai se indo — responde-me ele.

— Eu venho da mansão de madama Zeferina — diz ele.

Então indago: Que fizestes lá, meu senhor?

Ao que ele explica: Fui lá para roubar as jóias, mas acabei matando a velha.

— A conversa está muito interessante — disse eu — mas se o senhor me permitir, sigo meu caminho. Ele acedeu.

Agora estou quase terminando minha longa jornada. Do alto da colina já avisto minha casa.

Plissé soleil, caudas plissadas, saias colegiais, ponto ajour, ponto Paris, Festone Cordonet etc.

ATELIER DE PLISSÉS

AV. COPACABANA, 583 GR. 1201
Telefone: 257-1709

Copacabana

A janela deixa de ser um problema, mesmo que V. more no último andar.

GRADIL IDEAL
Fabricado em alumínio, não enferruja nem sofre a ação do tempo.

ENXUGADOR IDEAL
Av. Princesa Isabel 185-A — Tels. 237-3498
237-0110 — 229-0439

Marcus e Pierre
Av. Princesa Isabel 7-LJ-6

Unissex Sob Medida
Calças — Camisas — Jaquetas
Ternos — Bleiser — Consertos
REFORMAS EM GERAL

MIKO
ARTIGOS PARA PRESENTES
Perfumes importados — Cosméticos
Artigos de vestuário — Gravadores
R. REPÚBLICA DO PERU, 212-A
TEL.: 237-6827

ANTONIO ALVES
Alfaiate
Avenida Copacabana, 661
2.º andar — Tel.: 255-3985

MARIA ROSA
Confecções femininas
Da moda jovem à linha clássica no ritmo da hora presente
Atacado e varejo
COPACABANA, 583 s/816

BOUTIQUE DAS FRALDAS

Fraldas "LILI" Legítimas Nova América, lisas e estampadas
Tudo para o bebê e gestante — Menor preço da praça.
Faça-nos uma visita e comprove.
Atendemos pelo crédito bebê até 36 meses.
ATENÇÃO: NÃO TEMOS FILIAIS!
AV. COPACABANA, 680 — Lojas F - G — Edifício Central

AUTO ESCOLA ARCOVERDE
CURSO ESPECIALIZADO
PARA AMBOS OS SEXOS
AMADORES E PROFISSIONAIS
R. RODOLFO DANTAS, 110/203

Tel.: 255-2506
Com apresentação deste anúncio desconto de 10%

ESSE É O NOVO ANGLEPOISE-90

IMPORTADO DA INGLATERRA
GARANTIA DE 12 MESES
À VENDA: CENTRO EUROPEU
Av. Copacabana, 861 Sala 302

JODICAS CRIAÇÕES
RUA TONELEROS, 153 LOJA N
Fabricação própria
Cintos Sapatos de fazenda
Sapatos Tamancos e Sandálias
Fornação em cortiças
REFORMA — CONSERTOS RÁPIDOS
Conheça nossas criações

ÊLA-ÊÁ
MODAS
ARTIGOS FINOS
Blusas e Calças — Presentes
AV. PRADO JÚNIOR, 160 — Loja B

DOURAÇÕES — PATINAÇÕES
OBJETOS DE ARTE

MARCOLINO
RESTAURAÇÕES
ANTIGUIDADES
RUA DJALMA ULRICH, 57 — S/204
Tel.: 255-1426

MOLDURAS E QUADROS
GALERIA VARANDA
Rua Xavier da Silveira, 59
Tels. 236-4601 235-6405

NA LINHA DA MODA
AYLTON BARROS
Alfaiate
R. Francisco Sá, 88/318

ORTOPEDIA JOSÉ
OFICINA DE APARELHOS ORTOPÉDICOS

Calçados Ortopédicos — Palmilhas — Cintas — Coletes de todos os tipos — Aparelhos em geral — Pernas e braços artificiais com material importado.
RUA FRANCISCO SÁ, 35
S/lojas 209/10 — 227-3593
267-4120

BLUSAS
CALÇAS
CONJUNTOS
VESTIDOS

SORAYA
BOUTIQUE
Aguardar novas instalações

CUPIM ARTESANATOS
(FOLCLÓRICO)
TUDO EM ARTE POPULAR DO NORDESTE
SIQUEIRA CAMPOS, 143 Loja 131

CICERO
GASTE MENOS VISTA-SE MELHOR
Calças Camisas esporte Blusas
Sob MEDIDA
COPACABANA, 500 s/506

Ricardo e Maria

De Wagner Prates

Ricardo amava a vida — Maria amava a morte. E como vida e morte andam junto que nem dia e noite, Ricardo se juntou a Maria. A vida é estranha, não respeita regras, não acata diferenças. E para um homem e uma mulher juntar os *trecos* precisa tão pouco...

zar mais do que nunca, pois seu Cristo estava um pouco mais longe e olhava meio triste para ela, Maria, que da luxúria da imaginação avançara para o pecado da carne. Maria rezava também por Ricardo, seu inocente Ricardo, que aceitava tudo como era e nem sabia (ou nem queria saber) que estava pecando.

Ricardo pensava viver intensamente, trabalhava que nem um mouro, bebia qual esponja e se divertia à larga. Mouro, esponja, à larga — assim eram os vales e picos dos lugares-comuns, por onde Ricardo passava na sua vida que era tão intensa, no seu pensar.

Ricardo amava a vida — Maria amava a morte — e juntos amaram um ao outro. Passam os dias, passam as noites, a vida continua. Ricardo trabalha muito. Pobre precisa trabalhar. Maria reza, reza cada vez mais. Quem vive no pecado precisa rezar.

Maria vivia tranquilamente, e todo dia morria um pouco, assim ela pensava. Morria com seu Cristo pregado na cruz. Seu Cristo sempre presente, na missa matinal onde Maria rezava 365 dias por ano. Vestidos severos, mangas compridas, saias cobrindo os joelhos — não que condenava a mini, de maneira alguma — "quem não tiver pecado, atire a primeira pedra." Maria não iria atirar pedra alguma, ela sabia ter seus pecados, pecados de pensamento, a luxúria da imaginação, o diabo sempre presente. Sim, Cristo de um lado, o diabo do outro, qual dia e noite, qual vida e morte, qual Ricardo e Maria.

Mas viver intensamente cansa e Ricardo começou cansar. Já não trabalhava tanto, mas continuava ganhando pouco, a cachaça lhe dava azia, os folguedos, as brincadeiras, o jogo de bocha começaram perder o sabor.

Rezar todo dia, ir à missa, ver os outros comungar, ficar de lado — isso cansa, e Maria continuava indo, mas as rezas eram sempre as mesmas, umas rezas decoradas, enquanto pensava na vida. Já não conversava mais com seu Cristo, já não achava palavras. Quando de noite Ricardo ia, meio contrariado, com os pés arrastando, no jogo de bocha, Maria ia no terreiro da Umbanda, porque Maria precisava, precisava sorver consolo. Ela amava a morte, a outra vida e precisava estar um pouco, na banda de lá.

Ricardo encontrou Maria, Maria se engraçou com Ricardo. Os dois se olharam, amaram, foi aquele *chuá*. Ricardo era largado da mulher, não dava para casar, assim juntaram os *trecos* — para juntar os *trecos* precisa tão pouco — basta querer — e os dois queriam. E Maria começou a viver no pecado.

Ricardo e Maria assim foram vivendo, cada um apontando para um lado diferente, cada um seguindo sua estrela. Mas à noite, no escuro, estavam juntos, no seu leito quente, não inteiramente conjugal... e se amavam e tinham as estrelas dentro de si.

Como vai continuar a história?

Será que um dia veio o Gabriel para falar: "Maria tu és abençoada entre todas as mulheres, do teu ventre há de nascer o salvador. Quem sabe há de ser assim... com toda esta gente sem jeito, com todas desgraças que há, e há de novo... será que cada dois mil anos não precisamos de um salvador? Você vem Gabriel, você vai falar?"

Ricardo e Maria, vida e morte, dia e noite, ano e ano...

A vida do povo, que peca porque vive... mas tem as estrelas dentro de si.

LEBLON

onde o

SUL

é mais

SUL

O TOQUE INCONFUNDIVEL DE UM GOSTO PESSOAL.

CHIARA LEBLON BOUTIQUE

AV. BARTOLOMEU MITRE, 254 (Esq. da Av. Ataúlfo de Paiva)

AS KOISAS BOUTIQUE

K

R. CARLOS GOIS, 234-L1

ARTIGOS IMPORTADOS
Maquiagem
Perfumes
Presentes

FAÇA DESDE JÁ SUAS COMPRAS DE NATAL

AS KOISAS

RUA CARLOS GOIS, 234, Loja 1

HATHA YOGA VICTOR BINOT

ATAULFO DE PAIVA, 527 3.º andar

JARDIM DE INFÂNCIA PA-TRO-PI

Escola Integrada Jean Piaget

Maternal — Jardim — Alfabetização Primário

Crianças a partir de 2 anos
2 turmas — Manhã — Tarde
Inglês — Música

R. PROF. ARTHUR RAMOS, 36
Tel.: 267-8512 — Leblon

Lustres — Abajours
Arandelas — Apliques — Luminárias em geral — Artigos para presentes

SAN MARCO

Lustres e presentes

AV. ATAULFO DE PAIVA, 470-C
Tel.: 247-9020

Real interiores

RUA GENERAL URQUIZA, 71-A — TEL.: 267-8679 — LEBLON

CURTI-SOM

S Discos Fitas

AV. ATAULFO DE PAIVA, 143-A
TEL.: 287-3136

Equipamentos de Som

Caminheemos todos juntos
Os braços entrelaçados
Curtindo o Som — Que é Som, o Som do Leblon

“TODOS TEMEM O TEMPO — PORÉM O TEMPO TEME AS PIRAMIDES”

Durante muito tempo as enormes pirâmides do Egito, atraindo sobre si a atenção dos historiadores, lançaram suas sombras sobre a História Antiga. Parecia que os construtores destes enormes monumentos tinham surgido do nada, resultando disso tentativas de explicação da cultura egípcia com base em povoadores vindos da Atlântida ou da Mesopotâmia ou até do Cáucaso.

Hoje sabemos que o povo que ergueu as pirâmides já habitava no vale do Nilo há mais de 12 mil anos. Os instrumentos de pedra, que foram achados durante as escavações, mostram uma evolução contínua desde 10 mil a.C. até 4 mil a. C. No fim deste período ao lado de machados de pedras e agulhas de osso finamente lavrados, já aparecem vasos de cobre e anéis de prata e ouro.

No fim do quinto milênio a.C. o Egito entrou pois na Idade do Bronze e ao mesmo tempo houve a transição para a agricultura.

Os primitivos habitantes do Egito, que deveriam ser uma mistura entre líbios, etíopes, núbios e semitas, já conheciam nesta época a tecelagem de panos, a cerâmica; seus instrumentos metálicos são relativamente bem trabalhados e já usavam também uma escrita pictográfica.

Esses povos do Nilo, nesta sua fase pré-faraônica, já tinham também formado uma organização social estável em forma de pequenas comunidades.

Cada uma destas comunidades tinha o seu chefe ao qual todos obedeciam, sua própria religião, seu próprio totem. Estas aldeias aparentemente autônomas, formadas por clãs totêmicas, por força da evolução do comércio tendiam a uma progressiva interdependência, resultando disso agrupamentos maiores.

Mas através de toda história do Egito faraônico estes clãs totêmicos continuaram existindo no substrato da sociedade, seus chefes continuaram exercendo um poder tanto temporal como espiritual, poder este que variava de acordo com a força ou fraqueza do Poder central.

Aproximadamente em 3500 a.C. já se tinham formado dois

reinos, o do Alto e Baixo Egito. Nesta época já navegavam pelo Nilo barcos a vela e há cenas de lutas entre barcos nas paredes dos túmulos primitivos.

Presumivelmente havia um certo predomínio núbio no Alto Egito e grande influência semítica no Baixo Egito.

Nesta época, mais ou menos entre 3400 e 3300 a.C., Menes, chefe do clã do Falcão, conquistou o vale do Nilo inclusive o delta, unificando os dois reinos. Menes, identificado magicamente com seu totem o divino Falcão "Horus", dá início assim a primeira dinastia dos faraós-deuses.

Menes construiu uma nova capital chamada Mênfis no vértice do delta e promulga um corpo de leis que dá ao Egito uma administração centralizada e unitária.

Dos faraós da primeira e segunda dinastia pouco sabemos além dos nomes e mesmo estes estão sujeitos a grandes variações.

Menes, por exemplo, é o nome que os historiadores gregos nos legaram, em egípcio era Mena, hoje no entanto está praticamente certo que o Faraó Narmer retratado nos relevos de Hierakonpolis (Nekhen), portando as coroas do Norte e do Sul é o mesmo Mena ou Menes.

Por isso podemos afirmar que a primeira personagem histórica que surge no meio de duas dezenas de faraós semilegendários, de vagos contornos históricos, é o médico-arquiteto-artista Imhotep.

Imhotep construiu a grande pirâmide de degraus de Saquara para o Faraó Zosen e os brancos templos de pedra calcária com suas belas colunas e paredes apaineladas. O estilo arquitetônico implantado por Imhotep cuja característica é a pirâmide formada por grandes degraus, iria predominar durante os próximos 300 anos.

A maior reputação, Imhotep adquiriu no entanto como médico e cientista, tanto assim que foi posteriormente adorado como o deus das ciências e das artes.

As grandes pirâmides, testemunhas de um período de excepcional prosperidade, são no entanto da 4a. dinastia.

No tempo de Queops, Quefren e Miquerinos (Khufu, Khafre e Menkaure em egípcio) o velho reino alcançou sua máxima expressão. Os faraós concentraram as maiores energias do país na construção destes túmulos de luxo, que na sua ostentação não deviam somente ser a morada dos corpos imortais, mas deviam servir também como testemunhas de grandeza e poder através dos séculos.

Diz um provérbio árabe: "Todos temem o tempo — porém o tempo teme as pirâmides."

Estas pirâmides são também testemunhas do nascimento do drama. Os textos gravados nas paredes dos templos e no interior das câmaras mortuárias descrevem o primeiro tipo de espetáculo teatral com texto definido, do qual temos notícia na história.

Trata-se do chamado drama de Mênfis, de caráter ritual, cujos intérpretes eram sacerdotes, que cultuavam a divindade de Phta.

Os egípcios usavam uma escrita hieroglífica que evoluiu de um começo pictográfico e ideográfico para uma posterior escrita silábica e alfabética.

Os escribas usavam geralmente uma mistura destes quatro sistemas o que dificulta muito a tradução de textos.

Os sacerdotes nos seus documentos e registros literários usavam uma escrita especial que denominamos hierática; outra forma de escrever mais ligeira e descuidada desenvolveu-se entre o povo, a chamada escrita demótica.

Em 1799 Bouchard, um capitão da expedição napoleônica, descobriu no delta do Nilo a chamada pedra de Roseta, uma chapa de basalto negro com três inscrições em escrita hieroglífica, deca e grega. Com base nestas inscrições, que representavam a publicação de um decreto de Ptolomeu V em 196 a.C., Champollion decifrou em 1822 a escrita hieroglífica, abrindo assim caminho para o conhecimento que hoje temos da história e da literatura do velho Egito.

SINAL	SIGNIFICADO	SINAL	SIGNIFICADO
	CIDADE		IR
	SOL		CHORAR
	MONTE		REMAR
	ARVORE		DOMINAR
	TERRA REGADA		DESCER NILO
	AGUA		SUBIR NILO
	TENDA		FRESCOR

O AMBIENTE SONHADO NA FORMA CÔMODA DE SER REALIZADO...

Imponha todo o seu bom gosto na decoração do ambiente. Cores vivas, alegres, novas. O Papel de Parede Badia vai tornar seu lar (ou escritório) um ambiente de extremo requinte, sempre sonhado. Badia lhe oferece a opção de pagar em 5 meses, sem juros.

BADIA
PAPEL DE PAREDE



RUA BARATA RIBEIRO, 593 - TEL. 256-1515
AV. COPACABANA, 492 SL. - TEL. 236-5361
RUA CONDE DE BONFIM, 10 - TEL. 264-7441

Curso de Tradutores e Intérpretes

Diretor:
DANIEL BRILHANTE DE BRITO
Av Copacabana, 605, s/1209
— Inf.: 237-9320

ESCOLA PRATT

Ensino PRÁTICO de
Datilografia

Av. N. S. Copacabana, 583
Gr. 208 — Tel.: 255-3866

RECOMAO'S

REVENDEDOR AUTORIZADO
OLIVETTI — ZONA SUL

Assistência técnica de máquinas de escrever, somar, calcular e contabilidade

Rua Siqueira Campos, 143, Loja 28
Telefone: 237-6358

 **MOBILIÁRIA REAL**

Os mais lindos ambientes modernos dentro dos lançamentos europeus.

RUA CATETE, 100/102 TEL. 225-4092

Inglês se Aprende no

Y Á Z I G I

TIJUCA:
RUA PADRE ELIAS GORAYEB, 25
PRAÇA SAENS PEÑA
TEL.: 264-9617

CENTRO:
AVENIDA RIO BRANCO, 156, Gr. 2237
Tels.: 252-0530 — 232-5285



SOCIEDADE PERMISSIVA

de Acácio

A Sociedade Permissiva é uma donzela louquinha, filha de um rico casal de burgueses bem-postos.

A Sociedade Permissiva circula muito nas rodas sociais, já foi namorada, já foi noiva, hoje está livre que nem um passarinho.

Ai que *chato*... cassaram a permissão da Sociedade Permissiva sair à noite... Agora precisa voltar para casa às 8 horas — bem comportadinha. Assim não vale ser Permissiva... ai que *chato!*

O pai da Sociedade Permissi-

va é um cavalheiro culto, quando moço aprendeu latim e grego... ele é um homem muito liberal. A mamãe, ora, a mamãe é uma senhora distinta, muito prendada domesticamente. Ter como filha uma donzela louquinha ou uma louca donzelinha é uma enorme preocupação. Sim, porque se Sociedade Permissiva se envolver demasiadamente com os rapazes, como vai arranjar um bom casamento? Ainda bem que "ser donzela" hoje em dia é um estado de espírito. E ainda bem que nas finas rodas todos são tão espirituosos.

Sociedade Permissiva está estudando, hoje isto é moderno, precisa estudar. Fez vestibular de Psicologia e estuda numa faculdade bem particular.

"A permissividade é a doença infantil da sociedade de consumo" diz o pai que nas horas vagas é intelectual. Sociedade Permissiva nem presta atenção, ela só pensa que proibiram ela sair de noite, que *chato*... "A solução é pular o muro" ela pensa, mas depois se lembra que isso se fazia nos bons velhos tempos dos internatos para moças, onde do outro lado do muro havia a liberdade. Hoje é dife-

rente, destes apartamentos por aí não se consegue sair nem com as escadas Magirus do Corpo de Bombeiros.

Sociedade Permissiva se sente presa. A presença dos pais, suas proibições e suas arengas limitam sua permissividade (doença infantil). Se não há muro para pular, se as escadas Magirus não alcançam... Que fazer? Ela logo descobre a solução: o casamento. Assim ela poderá ter uma filha e chamá-la Sociedade Permissiva, enquanto ela, prendada domesticamente, viverá feliz ao lado do marido, um cavalheiro culto.

INSTITUTO SYLO MEIRELLES

A dramatização do alfabeto: Casinha Feliz

Na evolução de uma criança há várias fases importantes, decisivas. A alfabetização, a correta alfabetização que contribui para mais e mais adquirir o gosto do estudo, é uma das mais importantes.

O método A Casinha Feliz nasceu no Instituto Sylo Meirelles através de uma cartilha com este nome, e está tendo aplicação em caráter nacional.

As autoras do livro Iracema Meireles e Eloisa Meireles Gesteira são respectivamente fundadora e atual diretora do Instituto Sylo Meirelles onde a professora Dolores Campos, responsável pelas ilustrações da cartilha, também leciona.

No Instituto Sylo Meirelles sempre se deu a máxima importância à arte, integrada na educação e como instrumento de alfabetização. Um teatro de fantoches, em que cada personagem é uma letra, leva as crianças brincando e participando a um fácil aprendizado das primeiras letras, sempre envolvidos na magia de uma cartilha

chela de histórias alegres concebidas ao nível da imaginação infantil. Os desenhos coloridos, poéticos e vivazes estimulam a imaginação infantil e constituem no Instituto Sylo Meirelles um pretexto a mais para as crianças também contribuírem com seus desenhos.

O Sylo, como afetuosamente é chamado, em todos níveis de ensino preocupa-se com a participação das crianças nos nossos usos e costumes, nas tradições que precisa conservar. Pesquisas folclóricas, montagens de bumba-meu-boi, congada e outras danças dramáticas, festas de São João e outras mais, não só valorizam sempre as raízes de compreensão da vida nacional como também fazem parte das constantes atividades ao ar livre que são cultivadas na escola.

No novo ano escolar o Instituto Sylo Meirelles terá seus cursos maternal, jardim, alfabetização e primeiro grau não só no período da tarde, mas agora também no da manhã.



Cada personagem é uma letra

QUER UMA ASSINATURA GRÁTIS? Escreva para Caixa Postal 12.193 ZC-07 GB

HOTEL FAZENDA VILLA FORTE

ENGENHEIRO PASSOS — RJ.

A tranquilidade do campo numa fazenda de tradição.

Apartamentos com todo conforto moderno. Grande piscina, play-ground, cavalos, passeios, lago, ar puro, ótima cozinha, fartura de frutas, doces, queijos — leite no curral.

Reservas no Rio: Tel. 264-9890 — Dona Janine das 12 às 18 horas.

TEATRO AO ENCONTRO DO POVO

PUBLICAÇÃO CULTURAL

CAIXA POSTAL 12.193 ZC-07 — 20.000 RIO — GB

(CATEGORIA INTERNACIONAL)

MODAS PARA HOMENS

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Peçanha n 23 — Tel. 242-8409

Rua Alcindo Guanabara, 5-C (Cinelândia)

TEL. 242-4205

Rua da Assembléia, 76 — Tel. 252-3693